

Referenciais teóricos e instrumentos para avaliação do pensamento crítico na enfermagem e na educação

Theoretical frameworks and instruments for evaluation of critical thinking in nursing and education

Referencias teóricas e instrumentos para la evaluación del pensamiento crítico en la enfermería y en la educación

Fernando Riegel^{a,b,c}

Maria da Graça Oliveira Crossetti^d

Como citar este artigo:

Riegel F, Crossetti MGO. Referenciais teóricos e instrumentos para avaliação do pensamento crítico na enfermagem e na educação. Rev Gaúcha Enferm. 2018;39:e2017-0097. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0097>.

RESUMO

Objetivo: Identificar referenciais teóricos e instrumentos para a avaliação do pensamento crítico a fim de embasar estudos na enfermagem e educação.

Método: Revisão integrativa, com busca de artigos científicos nos idiomas português, inglês e espanhol, nas bases de dados LILACS, SCIELO, IBECs, MEDLINE/PubMed e SCOPUS, utilizando os descritores: "pensamento", "ensino" e "enfermagem" ou os respectivos termos em inglês. Encontraram-se 3147 artigos; foram selecionados 23 artigos publicados entre 2010 e 2015.

Resultados: 14 (60,2%) estudos analisados utilizaram o referencial de Facione para o embasamento das pesquisas. Identificaram-se 8 (34,4%) estudos utilizando diferentes instrumentos de avaliação do pensamento crítico, aplicados na enfermagem e educação.

Conclusões: A maioria dos estudos analisados utilizou o referencial de Facione. Dos instrumentos de avaliação, houve destaque do California Critical Thinking Skills Test (CCTST) e Watson – Glaser Critical Thinking Appraisal; em relação às habilidades de pensamento crítico, ambos concentram a avaliação nas habilidades cognitivas de pensamento crítico.

Palavras-chave: Pensamento. Ensino. Avaliação. Enfermagem. Tomada de decisões.

ABSTRACT

Objective: To identify theoretical frameworks and instruments for the evaluation of critical thinking to base studies in nursing and education.

Method: Integrative review, with a selection of scientific articles in Portuguese, English and Spanish, in the LILACS, SCIELO, IBECs, MEDLINE/PubMed and SCOPUS databases, using the descriptors "thought", "teaching" and "nursing" in Portuguese and English. The search resulted in 3,147 articles, and 23 papers published between 2010 and 2015 were selected.

Results: Fourteen (60.2%) studies used the Facione framework and eight (34.4%) resorted to different critical thinking assessment tools applied in nursing and education.

Conclusions: Most studies used the Facione framework. Among the evaluation tools, the California Critical Thinking Skills Test (CCTST) and the Watson-Glaser Critical Thinking Appraisal stood out as the most common instruments; both focus on cognitive skills in critical thinking.

Keywords: Thinking teaching. Evaluation. Nursing. Decision-making.

RESUMEN

Objetivo: Identificar referencias teóricas e instrumentos para la evaluación del pensamiento crítico a fin de basar estudios en la enfermería y educación.

Método: Revisión integrativa, con búsqueda de artículos científicos en los idiomas portugués, inglés y español, en las bases de datos LILACS, SCIELO, IBECs, MEDLINE/PubMed y SCOPUS, utilizando los descriptores: "pensamiento", "enseñanza" y "enfermería" sus términos en inglés. Se encontraron 3147 artículos; se seleccionaron 23 artículos publicados entre 2010 y 2015.

Resultados: 14 (60,2%) estudios analizados utilizaron el referencial de Facione para el embasamiento de las investigaciones. Se identificaron 8 (34,4%) estudios utilizando diferentes instrumentos de evaluación del pensamiento crítico, aplicados en la enfermería y educación.

Conclusiones: La mayoría de los estudios analizados utilizó el referencial de Facione. De los instrumentos de evaluación, hubo destaque de las pruebas de rendimiento de las pruebas de California (CCTST) y Watson – Glaser Critical Thinking Rate; en relación a las habilidades de pensamiento crítico, ambos concentran la evaluación en las habilidades cognitivas de pensamiento crítico.

Palabras clave: Pensamiento. Enseñanza. Evaluación. Enfermería. Toma de decisiones.

^a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Escola de Enfermagem, Programa de Pós- Graduação em Enfermagem. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

^b Centro Universitário FADERGS, Curso de Enfermagem. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

^c Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Serviço de Enfermagem Cirúrgica. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

^d Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Escola de Enfermagem, Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

■ INTRODUÇÃO

O pensamento crítico (PC) é considerado uma competência a ser adquirida ou aperfeiçoada durante o processo de formação de estudantes de enfermagem. Nesse contexto, destacam-se no Brasil as Diretrizes Curriculares Nacionais⁽¹⁾, pelo fato de determinarem que o ensino deve ser crítico, reflexivo e criativo. Nesse sentido, o objetivo central desse documento é formar enfermeiros capazes de intervir nas realidades de saúde existentes e nas quais estarão inseridos para a prestação do cuidado em saúde.

No entanto, orientações para o alcance desse propósito são restritas e a falta de clareza e de consenso sobre o desenvolvimento desse padrão de atitude de pensar crítica e reflexivamente ainda são uma lacuna do conhecimento a ser explorada; além disso, constata-se a existência de inúmeras terminologias utilizadas como sinônimos de PC, tais como: pensamento criativo, reflexivo, raciocínio clínico e raciocínio diagnóstico. Em geral, há destaque para o PC enquanto competência dos profissionais da saúde, especialmente na enfermagem⁽²⁾.

O PC é essencial para a tomada de decisão pelos profissionais da saúde e com destaque no campo da enfermagem, especialmente na aplicação do processo diagnóstico de enfermagem com acurácia e fidedignidade. Dessa forma, contribui-se para o desenvolvimento de práticas de enfermagem seguras, resolutivas e bem-estruturadas com vistas ao alcance de resultados⁽³⁾. Nesse contexto, destacam-se os elementos estruturais do PC, no que tange aos hábitos mentais (confiança, perspectiva contextual, criatividade, flexibilidade, curiosidade, integridade intelectual, intuição, compreensão, perseverança e reflexão). Tais hábitos colaboram para a prática das habilidades comportamentais e cognitivas de análise, de aplicação de padrões, de discernimento, de busca de informações, de raciocínio lógico, de predição e de transformação de conhecimento⁽³⁾. Encontrou-se na literatura uma revisão integrativa de Brunt referente ao período de 1992 a 2003, que teve por objetivo central identificar as definições de PC, descrevendo as investigações relacionadas ao tema naquele período⁽⁴⁾.

Em 2005, também foi publicada uma revisão nos mesmos moldes, incluindo o período de 1981 a 2002. Essa pesquisa foi realizada em bases de dados online: *National Library of Medicine (Pubmed)*, *Electronic Journals Service (Ebsco)* e *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (Cinahl)*, que tratou do tema *análise de conceito de pensamento crítico*, especificamente no campo da enfermagem⁽⁵⁾. Nessas pesquisas, foram evidenciadas numerosas definições conceituais de PC; entretanto, os referenciais

teóricos que os embasaram não foram o foco dessas publicações, sendo essa uma das lacunas e justificativa para o desenvolvimento deste estudo.

Na revisão com período de 1992 a 2003, a metade das investigações selecionadas não apresentou uma definição clara para aplicação do PC, mesmo utilizando como referenciais os clássicos de Richard Paul, Scheffer e Rubinfeld e Alfaro Lefreve⁽⁴⁾. Em 2014, também foi publicada uma revisão integrativa sobre referenciais teóricos do PC na enfermagem e instrumentos para sua avaliação, na *Revista Iberoamericana de Educação e Investigação em Enfermagem*, abordando o período de 2005 a 2011⁽⁶⁾.

Frente a isso, este estudo teve por objetivo identificar os referenciais teóricos e instrumentos para a avaliação do PC a fim de embasar estudos na enfermagem e na área da saúde.

■ MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que seguiu cinco etapas: formulação do problema, coleta de dados, avaliação dos dados, análise e interpretação dos dados e apresentação dos resultados⁽⁷⁾, a partir da seguinte questão norteadora: quais os referenciais teóricos utilizados para embasar estudos relacionados com o PC na enfermagem e na área da saúde e quais os instrumentos de avaliação do PC mais utilizados atualmente?

Nesse sentido, para esta revisão integrativa, os artigos contemplados na busca foram publicados no período de 2010 a 2015. Esse período se deve à existência de revisões da literatura sobre essa temática em períodos anteriores. Os descritores adotados para busca, nos idiomas português e inglês, foram extraídos do Banco de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH), sendo os seguintes: pensamento, *thinking*, ensino, *teaching*, enfermagem e *nursing*. A busca foi realizada nas seguintes bases de dados: *National Library of Medicine (Pubmed)*, *Literatura Latino-Americana de Ciências da Saúde (LILACS)*, *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, *SCOPUS* e *IBECs*. A justificativa para a escolha dos descritores deve-se à estreita relação e à especificidade com a temática em estudo.

Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram: textos nos idiomas inglês, português ou espanhol; objetivo do estudo contendo como tema central o PC e artigos disponíveis na íntegra. Os critérios de exclusão foram: artigos que não tratavam do tema proposto, teses, dissertações, capítulos de livros e editoriais.

Primeiramente, realizou-se a leitura do título da publicação, seguida de leitura criteriosa do resumo, para verificar a adequação dos critérios de inclusão. Nos casos em

que o título e o resumo não foram suficientes para definir a temática pesquisada, buscou-se a publicação na íntegra, de forma que todos os critérios pudessem ser aplicados e os artigos que respondessem à questão norteadora do estudo fossem selecionados.

A amostra final foi obtida após análise dos artigos pré-selecionados em cada uma das bases de dados que serviram para o desenvolvimento desta revisão integrativa. Na base de dados MEDLINE/PubMed (*Sistema de Análise e Recuperação de Literatura Médica Online / National Library of Medicine*), foram identificados (127) estudos. No entanto, após análise criteriosa, selecionaram-se (4) artigos.

Na base de dados LILACS (*Literatura Latino-Americana de Ciências da Saúde*), foram pré-selecionados (79) artigos, mas somente (7) artigos foram selecionados; na base SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), foram identificados

(236) artigos e desses (13) foram selecionados. No entanto, identificou-se que (8) artigos estavam nas pré-seleções das outras bases de dados e já haviam sido selecionados, resultando em (5) artigos; em SCOPUS, a pré-seleção evidenciou (675) artigos, sendo (6) artigos de escolha; e na base IBECs, após pré-seleção de (24) artigos, compuseram a amostra (2) estudos.

Dessa forma, seguindo tais parâmetros, a busca nas bases de dados resultou na identificação de 3147 artigos, que compõem o cenário global das publicações (Figura 1). A aplicação dos critérios de inclusão e de exclusão, bem como a análise criteriosa pelos pesquisadores dos artigos de interesse, resultou em uma amostra de 23 artigos.

Os cuidados éticos em relação às publicações científicas utilizadas neste estudo foram observados com a adequada citação aos autores dos estudos incluídos⁽⁸⁾.

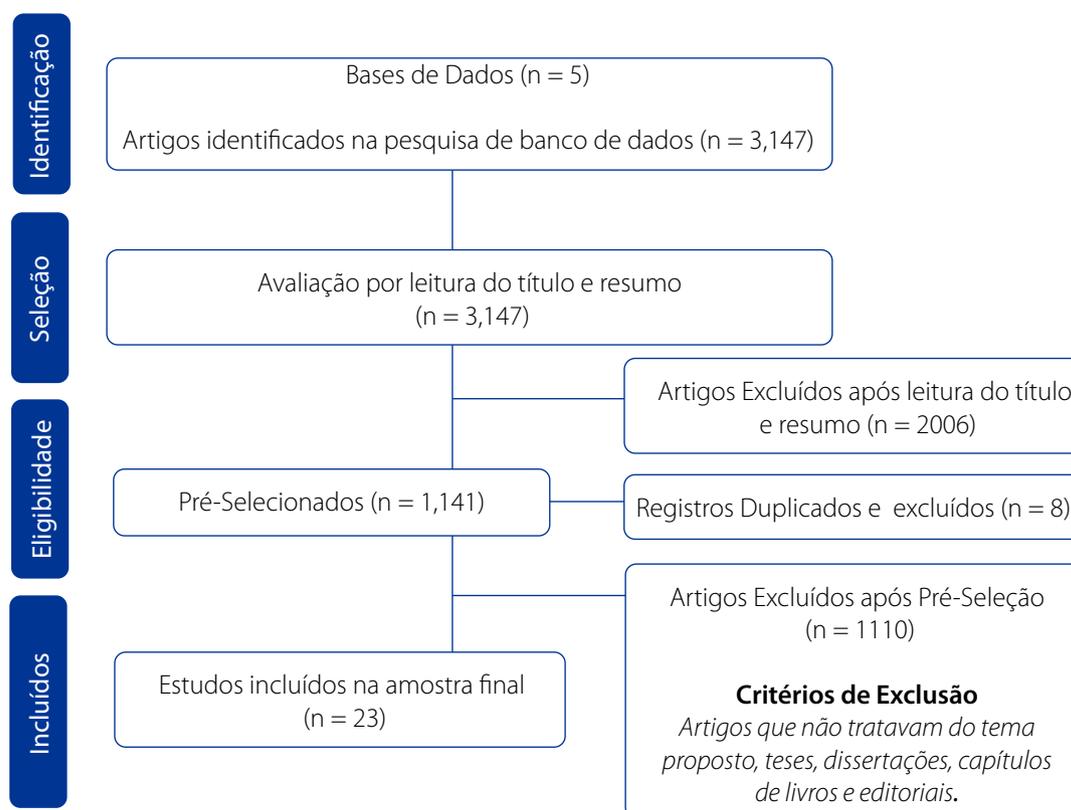


Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos estudos, referente à busca eletrônica nas bases de dados MEDLINE / PubMed, LILACS, SciELO, SCOPUS e IBECs, no período compreendido entre os anos de 2010 e 2015.

Fonte: Autores

■ RESULTADOS

Características das publicações

Os estudos selecionados foram publicados entre 2010 e 2015, sendo que o ano de 2014 foi o que apresentou maior

percentual de publicações, com 10 (43%), seguido de 2012, com 5 (21,5%); e 2010, com 4 (17,2%) publicações. Quanto aos periódicos, os nacionais representaram 5 (21,5%) das publicações, com destaque para a Revista Gaúcha de Enfermagem e para a Latino Americana de Enfermagem. As Revistas Internacionais concentraram a maior parte dos

estudos, com 18 (77,6%), sendo que o *Journal Nurse Education Today* concentrou 3 (12,9%) das publicações. Quanto ao local de origem dos estudos, no Brasil, percebeu-se concentração maior nas regiões sul e sudeste.

Com relação aos tipos de estudos empregados nas pesquisas, predominou o tipo de estudo descritivo-exploratório, com 7 (30,1%) das publicações analisadas, seguido dos estudos metodológicos, com 3 (12,9%) publicações, o que está relacionado ao foco, em uma parcela significativa das pesquisas, em se traduzir e se adaptar transculturalmente instrumentos de avaliação do PC. Além disso, estudos de revisão integrativa foram recorrentes, com 3 (12,9%) investigações, bem como revisões bibliográficas e sistemáticas, com 2 (8,6%) pesquisas. Os demais trabalhos concentraram-se nas tipologias Delphi, reflexão descritivo-observacional e longitudinal. Dos métodos de análise mais utilizados para interpretar os achados das pesquisas, houve destaque para a análise descritiva e qualitativa, com 8 (34,4%) estudos; e análise de conteúdo com 6 (25,8%) trabalhos.

Referenciais teóricos e definições de Pensamento crítico

Esta categoria de análise apresenta as principais definições encontradas nas publicações que compuseram a amostra deste estudo. Os referenciais de Facione deram sustentação e embasamento para maioria das pesquisas. Analisando-se as produções científicas internacionais, foi possível identificar os referenciais teóricos que serviram de embasamento para realização dos estudos na área do PC. Dentre os autores que mais foram citados, estão: Facione^(2-3,9-21), Ennis^(2-3,11,13,19,22), Scheffer e Rubenfeld^(3,20,23-24), Paul, Elder e Bartell^(19-20,25-26) e Alfaro-Lefevre^(9,27-28).

Na enfermagem, o PC é considerado um componente essencial de responsabilidade profissional e de qualidade da assistência^(3,14,20,23-24). Além disso, é considerado um componente essencial do processo de enfermagem (PE); e, na solução de problemas, deve ser orientado por padrões, políticas e código de ética, além de envolver a lógica, a intuição e a criatividade, características que são essenciais e se fortalecem no conhecimento específico e na experiência clínica. Focaliza a segurança e a qualidade, ao voltar-se para as necessidades do paciente, da família e da comunidade^(9,27-28). Dessa forma, PC não seria um método a ser aprendido, mas um processo, uma orientação da mente, incorporando os domínios afetivo e cognitivo^(2-3,9,11,13,19,27-29).

O PC é descrito como competência básica dos enfermeiros para organizar o processo de enfermagem e resolver os problemas dos pacientes, contribuindo para a

prestação de cuidados seguros e eficazes nos diferentes ambientes clínicos^(2-3,9-21). Constitui-se como ferramenta fundamental para “enfrentar”, com êxito, a complexidade da vida moderna, científica e tecnologicamente avançada^(20,30). Na sociedade contemporânea, em que o saber e o conhecimento se produzem rapidamente, o PC constitui uma ferramenta essencial para o sucesso⁽¹¹⁾.

Tais aspectos o levam a ser multidimensional, abarcando as dimensões intelectual (lógica, racionalidade), psicológica (autoconsciência, empatia), sociológica (em termos de contexto histórico-social), ética (normas e avaliação moral) e filosófica (significado da natureza e vida humanas)^(25,19-20,26,31). Além dessas características, o PC é definido como o pensamento racional e reflexivo, centrado na decisão do que acreditar ou do que fazer^(13,22,31-33), como o julgamento intencional que resulta em interpretação, análise, avaliação e inferência, além de explicação das evidências sobre as quais o julgamento foi baseado^(2-3,9-20,34).

É considerado um pensamento reflexivo que avalia corretamente as declarações e é focado na decisão acerca do que se acredita ou não^(3,16,31,35). Também se pode incluir a capacidade de saber questionar e de responder às questões que requeiram habilidades para analisar, sintetizar e avaliar informações⁽³⁻¹⁶⁻³⁶⁾.

Instrumentos para mensuração do Pensamento crítico

A avaliação do PC se dá pelo uso de instrumentos e estratégias criados especificamente para este fim; pela observação em ambientes da prática; por meio de metodologias para solução de problemas utilizando casos clínicos; a partir da análise de portfólios e de mapas conceituais. Autores recomendam avaliar o PC utilizando-se mais de uma estratégia; além disso, orientam que a avaliação seja realizada em momentos distintos. Ennis defende que se podem encontrar instrumentos de avaliação de dois tipos: os que vão ao encontro de mais de uma competência do PC; e aqueles que se dirigem apenas a uma competência específica do PC^(2-3,9,11,13,19,27-29,31).

Dos instrumentos mais citados para avaliação do PC, encontrados nos estudos analisados, estão: *Watson – Glaser Critical Thinking Appraisal*^(2,14,16,37); *California Critical Thinking Skills Test*^(2,14,18,21,31); *Ennis Weir Critical Thinking Essay Test*^(2,28,36); *Cornell Critical Thinking Test*^(2,14,29); *California Critical Thinking Disposition Inventory*^(2,17,21,31); *Prova de Pensamento Crítico de Santiuste Bermejo, Ayala, Barriguete, Garcia, González, Rosignoli & Toledo (2001)*⁽³⁸⁾; *Teste de Pensamento Crítico Pen-crival*⁽¹³⁾; *Real – World Outcomes*⁽¹¹⁾, conforme se verifica no quadro 1.

Instrumento de avaliação do PC	Dimensões constitutivas do PC		
	Habilidades Cognitivas	Habilidades Comportamentais	Hábitos de Mente
California Critical Thinking Skills Test (CCTST) ^(2,14,18,21,31)	Análise / Interpretação / Autorregulação / Inferência / Explicação / Avaliação	Análise	
California Critical Thinking Disposition Inventory (CCTDI) ^(2,17,21,31)	Espírito analítico / Maturidade cognitiva	Abertura do pensamento / Espírito analítico / Sistematização / Autoconfiança no PC	Curiosidade / Procura da verdade
Watson – Glaser Critical Thinking Appraisal ^(2,14,16,37)	Inferência / Dedução / Interpretação / Avaliação de argumentos		Suposição
Ennis Weir Critical Thinking Essay Test ^(2,28,36)	Habilidade de responder argumentos gerando resposta crítica por escrito em relação a determinada questão da vida real		
Cornell Critical Thinking Test ^(2,14,22)	Indução / Dedução	Credibilidade	Identificação de suposições
Prova de Pensamento Crítico de Santiuste Bermejo, Ayala, Barriguete, Garcia, González, Rossignoli & Toledo (2001) ⁽³⁸⁾	Dimensão substantiva	Dimensão dialógica	
Teste de Pensamento Crítico PENCRIAL ⁽¹³⁾	Raciocínio dedutivo / Raciocínio indutivo / Raciocínio prático / Tomada de decisões	Solução de problemas	
Real – World Outcomes ⁽¹¹⁾		Comportamentos / Atitudes	

Quadro 1 – Relações existentes entre as habilidades de PC e as dimensões que compõem os instrumentos de avaliação do PC

Fonte: Autores

A análise do quadro 1 demonstra que as habilidades cognitivas, comportamentais e os hábitos de mente não se mostram distribuídos de maneira uniforme entre os instrumentos evidenciados. Apenas dois instrumentos apresentam dimensões relativas a essas três esferas: o *California Critical Thinking Disposition Inventory (CCTDI)*^(2,17,21,31) e o *Cornell Critical Thinking Test*^(2,14,22).

Nos demais instrumentos, há primazia das habilidades cognitivas, com reduzida ou quase nenhuma referência a dimensões ligadas às habilidades comportamentais e aos hábitos de mente. Esse último aspecto mostra-se o menos evidenciado, apresentando-se em apenas três dos oito instrumentos. Apesar da ênfase, nem tanto equilibrada, às dimensões constitutivas do PC entre as habilidades cognitivas, comportamentais e hábitos de mente nos instrumentos evidenciados, não se pode desconsiderar que tais instrumentos

possuem resultados decisivos e aplicação em diversas áreas do conhecimento; no entanto, ainda são pouco explorados no campo da enfermagem, o que sugere a necessidade da aplicação com enfermeiros e estudantes de enfermagem^(2,17,21).

Este estudo evidenciou instrumentos de qualidade e que podem ser explorados no campo da enfermagem em países de língua portuguesa, como o Brasil. Pode-se citar como exemplo de instrumentos a *Prova de Pensamento Crítico de Santiuste Bermejo, Ayala, Barriguete, Garcia, González, Rossignoli & Toledo*, que avalia as dimensões substantivas que compreendem as ações desenvolvidas pela pessoa para explicar as razões e os elementos de prova que suportam o seu ponto de vista, bem como a dimensão dialógica das pessoas, que está voltada para a análise de integração de diferentes pontos de vista ou um contraste com a perspectiva correta⁽³⁸⁾.

Outro instrumento mencionado nos estudos analisados foi o *Teste de Pensamento Crítico Pencilal*, originalmente desenvolvido e validado na população espanhola; trata-se de um instrumento composto de 35 itens, os quais versam acerca de situações-problema do cotidiano e têm formato de questões abertas, propondo problemas de diferentes áreas do conhecimento e que possuem resposta única. Esse instrumento avalia as habilidades fundamentais de pensamento e as formas de reflexão e solução mais relevantes no cotidiano de nossas ações. No Peru, esse instrumento foi aplicado na PUC-Peru, com 422 estudantes de Ciências e Engenharia da Universidade Peruana. Esse teste possui os requisitos psicométricos necessários para a avaliação das habilidades de PC na população peruana⁽¹³⁾.

Na análise dos instrumentos evidenciados, cita-se o *Real – World Outcomes*, um inventário que avalia comportamentos problemáticos do cotidiano, e que representa decisões em que se presume o PC como ausente ao avaliar os resultados negativos de decisões cotidianas pobres. Também permite inferir o grau de PC que permeia o raciocínio no cotidiano. O estudo foi realizado em Portugal e traduziu e adaptou transculturalmente tal inventário para a língua portuguesa. Os resultados de aplicação sugerem a relevância do instrumento para avaliar a tomada de decisão e seu impacto na vida dos sujeitos, bem como para estimar a qualidade do PC utilizado na vida cotidiana⁽¹¹⁾.

■ DISCUSSÃO

Constatou-se a diversidade de referenciais de PC disponíveis na literatura; nesta revisão, houve destaque para os referenciais de Facione^(2-3,9-21), Ennis^(2-3,11,13,19,22), Scheffer e Rubinfeld^(3,14,20,22-24). Ao se analisar as definições de PC, confrontando-as com as revisões disponíveis na literatura e que abordaram períodos distintos, os resultados encontrados indicam que os estudos mais recentes têm inovado no sentido de diversificar o contingente de autores que versam acerca da definição.

No entanto, destacam-se os referenciais clássicos que tratam do PC, como, por exemplo: Facione com seu estudo Delphi da Associação Americana de Filosofia; Schaffer e Rubinfeld com o estudo Delphi, em que criaram um painel internacional de enfermeiros especialistas representando nove países e vinte e três estados dos EUA, a fim de produzir consenso sobre o PC na enfermagem; Richard Paul, o Presidente do Conselho Nacional de Excelência em PC; e Alfaro Lefevre, com a definição centrada no desenvolvimento do PC, contribuindo decisivamente para o ensino e para a formação em enfermagem, especialmente no que se refere à aplicação do processo diagnóstico de enfermagem^(18,22,26,31,33).

O estudo desenvolvido na China traz para discussão o fato de que as diferentes culturas influenciam decisivamente no modo de pensar das pessoas. Isso se evidencia no contexto Chinês, que possui um sistema político-ideológico centrado no autoritarismo e no controle, o que levaria os indivíduos a terem maior dificuldade em pensar criticamente, em razão das influências desse sistema e das limitações impostas no cotidiano da sociedade. Antes de pensar criticamente acerca dos problemas, torna-se fundamental trabalhar a formação crítica dos indivíduos⁽¹⁶⁾. Essa postura pode representar uma importante contribuição a determinados países do Oriente Médio, da África, da Europa e da Ásia, ao se pensar a formação dos profissionais em nível mundial.

Outro estudo, do Irã, com base em uma análise conceitual realizada na perspectiva de alunos e docentes do Curso de Graduação em Enfermagem, destaca a importância de o PC constituir uma disciplina independente nos currículos de formação em enfermagem e na área da saúde; além disso, sugere que esse tema pode ser abordado na disciplina de filosofia da enfermagem, dada a importância dessa temática para a performance profissional⁽²⁷⁾.

Defende-se a premissa de que o PC pode – e deve – permear os conteúdos que compõem as disciplinas do currículo das diferentes áreas do conhecimento e, em especial, os currículos da área da saúde. Isso é fundamental, tendo-se em vista que a criticidade assertiva, agregada ao pensamento, denota qualidade e segurança no atendimento aos pacientes. Pensar criticamente pressupõe hábitos mentais e habilidades que podem ser desenvolvidas. Pensando nisso, faz-se importante inserir essa prática nos diferentes níveis de formação na área da saúde.

Diante disso, percebe-se a necessidade da criação de modelos teóricos de avaliação do PC em estudantes e profissionais graduados, com o intuito de habilitá-los a pensar criticamente, a fim de que possam transformar suas práticas de cuidado nos diferentes níveis de atenção à saúde, incluindo nos modelos teóricos instrumentos capazes de mensuração do PC também com enfoque holístico. Dessa forma, poderão romper com os padrões de linearidade do pensamento.

Nesse aspecto, é preciso pensar a formação docente para a prática de avaliação do PC de estudantes, bem como para desenvolver esse pensamento utilizando estratégias já validadas cientificamente. Os diferentes instrumentos analisados podem ser aplicados no processo de formação dos futuros enfermeiros e demais profissionais da área da saúde.

Como desafio e proposta de inovação deste estudo – e que não se evidenciou nos estudos analisados –, destaca-se a necessidade de se romper com o paradigma biomédico com base em evidências clínicas, abordando um

cuidado holístico que pressupõe enfermeiros capazes de pensar também de maneira holística na aplicação do cuidado. Diante disso, faz-se premente o desafio de ensinar a pensar, não pressupondo abordar somente o pensar de forma lógica e linear, mas um pensar ampliado, holístico, dinâmico, sensível, compreensível, humano, intuitivo e com ênfase nos hábitos mentais. Esse pensamento holístico permitirá considerar todas as dimensões humanas envolvidas no ato de cuidar.

No referencial de Facione, autor de maior evidência nos estudos selecionados, encontra-se a definição de pensamento crítico holístico (PCH) como o pensar com qualidade, ou seja, é o processo de julgamento centrado em decidir no que acreditar ou no que fazer; para isso, o pensador crítico não deve ser negativo ou cínico, mas pensativo ou reflexivo e equilibrado, exigindo das pessoas expressar algum tipo de razão ou base para o que quer que esteja dizendo⁽³⁹⁻⁴⁰⁾.

Frente a isso, ressalta-se a necessidade de novas pesquisas utilizando instrumentos avaliativos do PC para, dessa maneira, identificar como os indivíduos estão pensando e com que qualidade pensam. A partir disso, será possível traçar estratégias capazes de modelar pensamentos permeados de criticidade. Também se faz importante destacar a existência do instrumento *Holistic Critical Thinking Score Rubric (HCTSR)*, desenvolvido por Facione e com tradução e adaptação transcultural autorizadas para a realidade brasileira por Riegel e Crossetti. Deve-se destacar que esse instrumento não foi encontrado nas publicações selecionadas, mas pode preencher algumas lacunas existentes entre o pensamento lógico e o pensamento holístico, sendo capaz de mensurar o PCH, ou seja, o julgamento criterioso, apoiado por hábitos da mente bem desenvolvidos e estruturados, dando-se ênfase à totalidade dos seres para os quais estamos pensando o seu cuidado, incluindo o PCH⁽³⁹⁾.

■ CONCLUSÃO

Foram evidenciadas, com esta revisão, diversas definições utilizadas em estudos que versam sobre o PC. No entanto, existe uma predominância de referenciais que servem de base para a construção de pesquisas no campo da criticidade do pensamento em diversas profissões da área da saúde e no campo da educação em enfermagem. A recorrência de estudos utilizando instrumentos desenvolvidos por Facione, especialmente na literatura internacional, pode estar relacionada a sua eficácia e a resultados positivos encontrados. Apesar disso, outros instrumentos têm sido desenvolvidos e utilizados em diversos países, a fim de se obter uma avaliação fidedigna e assertiva, levando em consideração as dimensões que compõem o pensamento.

Nesse aspecto, essa temática tem sido motivo de preocupação de pesquisadores e continua sendo foco de pesquisas. Isso se deve ao fato de o PC tornar-se cada vez mais essencial no mundo da formação e do trabalho, abrindo os horizontes da reflexão e alavancando decisões embasadas nos conhecimentos e organizadas com o pensamento de qualidade, bem definido e coerente.

Com isso, por meio desta revisão da literatura, disparase a reflexão acerca do vasto aparato de referenciais teóricos e instrumentos capazes de mensurar o PC, o que contribui sobremaneira para a educação em enfermagem, com vistas à formação de enfermeiros que aprendam a pensar sobre o pensar e com qualidade. Espera-se, com isso, que se tornem críticos, reflexivos, éticos genuinamente; capazes de tomar as melhores decisões no processo diagnóstico de enfermagem; comprometidos com a saúde da população brasileira e preparados para enfrentar os desafios que estão postos em nossa sociedade.

Entre as limitações deste estudo, pode-se destacar a utilização de cinco bases de dados para busca de artigos, não incluindo as bases *Web of Science*, *Cinahl* e *Embase*. Além disso, o olhar dos pesquisadores quanto às variáveis investigadas em revisões integrativas anteriores pode ter sido diverso, uma vez que o método possui um componente subjetivo na análise e na interpretação dos dados e, conseqüentemente, nos resultados obtidos.

Diante desse contexto, destaca-se a importância da criação de modelos teóricos capazes de guiar a maneira de avaliar o pensamento com o objetivo de transformá-lo. Torna-se fundamental, portanto, um sistema de ensino fortemente estruturado, com metodologias ativas de aprendizagem; e também com foco na competência de PC com vistas à tomada de decisões acuradas quando se refere à formação dos profissionais para o contexto da saúde. Nessa direção, cita-se a possibilidade de se ensinar e de se avaliar o PC de modo holístico, a partir do instrumento de avaliação *Holistic Critical Thinking Rubric (HCTSR)*, proposto por Facione, trazendo inovação para o ensino e acurácia na aplicação do processo diagnóstico em enfermagem.

Não se deve perder de vista que, antes de se desenvolver o PC, é necessário identificar o nível de pensamento encontrado e quais as habilidades que precisam ser qualificadas ou desenvolvidas. Frente a esse desafio, podem-se utilizar os instrumentos de mensuração valiosos disponíveis na literatura. E a aplicação desses instrumentos deve servir de ponto de partida para se intervir de modo preciso e com as inúmeras estratégias capazes de desenvolvê-lo. É preciso inovar, incluir novas tecnologias no ensino, desenvolvendo o pensamento dos profissionais que realizarão intervenções no dia a dia e na reabilitação da saúde das

pessoas, compreendendo-as e cuidando-as como o ser holístico que são.

REFERÊNCIAS

1. Conselho Nacional de Educação (BR). Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília-DF; 2001 [citado 2016 Jun 10]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>.
2. Cruz DALM, Cerullo JASB. Clinical reasoning and critical thinking. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2010 [cited 2016 Jun 10];18(1):124-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n1/19.pdf>.
3. Bittencourt GKGD, Crossetti MGO. Critical thinking skills in the nursing diagnosis process. *Rev Esc Enferm USP*. 2013 [cited 2016 Jun 10];47(2):341-7. Available from: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n2/en_10.pdf.
4. Brunt BA. Critical thinking in nursing: an integrated review. *J Contin Educ Nurs*. 2005 [cited 2016 Jun 10];36(2):60-7. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/15835580>.
5. Turner P. Critical thinking in nursing education and practice as defined in the literature. *Nurs Educ Perspect*. 2005 [cited 2016 Jun 10];26(5):272-7. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/labs/articles/16295305/>.
6. Alves E, Dessunti EM, Oliveira MAC. Referenciais teóricos do pensamento crítico na enfermagem e instrumentos para sua avaliação: revisão integrativa. *Rev Iberoam Educ Invest Enferm*. 2014 [citado 2016 Jun 10];4(2): 63-74. Disponível em: <http://www.enfermeria21.com/revistas/aladefe/articulo/122/>.
7. Cooper HM. *The integrative research review: a systematic approach*. Beverly Hills: Sage; 1984.
8. Presidência da República (BR). Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998: Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, 1998 fev 20;136(36-E Seção 1):3-9.
9. Crossetti MGO, Bittencourt GKGD, Lima AAA, Góes MGO, Saurin G. Structural elements of critical thinking of nurses in emergency care. *Rev Gaúcha Enferm*. 2014 [cited 2016 Jun 10];35(3):55-60. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rge/v35n3/1983-1447-rge/v35-03-00055.pdf>.
10. Bittencourt GKGD, Crossetti MGO. Theoretical model of critical thinking in diagnostic processes in nursing. *Online Braz J Nurs*. 2012 [cited 2016 Jun 10];11(Suppl 1):563-7. Available from: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/3919>.
11. Franco A, Almeida LS. Real-World Outcomes and critical thinking: differential analysis by academic major and gender. *Paidéia*. 2015 [cited 2016 Jun 10];25(61):173-81. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2015000200173.
12. Moreno IM, Siles J. Pensamiento crítico en enfermería: de la racionalidad técnica a la práctica reflexiva. *Aquichan*. 2014 [citado 2016 Jun 10];14(4):594-604. Disponible en: <http://aquichan.unisabana.edu.co/index.php/aquichan/article/view/2734/html>.
13. Rivas SF, Bueno, PM, Saiz C. Propiedades psicométricas de la adaptación peruana de la prueba de pensamiento crítico PENCRISAL. *Aval Psicol*. 2014 [citado 2016 Jun 10];13(2):257-68. Disponible en: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v13n2/v13n2a13.pdf>.
14. Chabeli M. Concept-mapping as a teaching method to facilitate critical thinking in nursing education: a review of the literature. *J Interdisc Health Sci*. 2010 [cited 2016 Jun 10];15(1). Available from: http://www.scielo.org.za/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2071-97362010000100010.
15. Paul R, Elder, L, Bartell T. *California teacher preparation for instruction in critical thinking: research findings and policy recommendations*. Sacramento, CA: California Commission on Teacher Credentialing; 1997 [cited 2016 Jun 10]. Available from: <http://www.eric.ed.gov/PDFS/ED437379.pdf>.
16. You SY, Kim NC. Development of critical thinking skill evaluation scale for nursing students. *J Korean Acad Nurs*. 2014 [cited 2016 Jun 10];44 (2):129-38. Available from: <https://www.jkan.or.kr/DOLx.php?id=10.4040/jkan.2014.44.2.129>
17. Burrell LA. Integrating critical thinking strategies into nursing curricula. *Teach Learn Nurs*. 2014 [cited 2016 Jun 10];9:53-8. Available from: [http://www.jtln.org/article/S1557-3087\(13\)00142-X/pdf](http://www.jtln.org/article/S1557-3087(13)00142-X/pdf).
18. Paul SA. Assessment of critical thinking: A delphi study. *Nurse Educ Today*. 2014 [cited 2016 Jun 10];34:1357-60. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24713126>.
19. Chan ZCY. Critical thinking and creativity in nursing: learners' perspectives. *Nurse Educ Today*. 2013 [cited 2016 Jun 10];33:558-63. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23058105>.
20. Sullivan EA. Critical thinking in clinical nurse education: application of Paul's model of critical thinking. *Nurse Educ Pract*. 2012 [cited 2016 Jun 10];12(6):322-7. Available from: [http://www.nurseeducationinpractice.com/article/S1471-5953\(12\)00059-5/abstract](http://www.nurseeducationinpractice.com/article/S1471-5953(12)00059-5/abstract).
21. Borglin G, Fagerström C. Nursing students' understanding of critical thinking and appraisal and academic writing: a descriptive, qualitative study. *Nurse Educ Pract*. 2012 [cited 2016 Jun 10];12(6):356-60. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22633117>.
22. Scheffer BK, Rubenfeld MG. A consensus statement on critical thinking in nursing. *J Nurs Educ*. 2000 [cited 2016 Jun 10];13(9):5-10. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/11103973>.
23. Wangenstein S, Johansson IS, Bjorkstrom ME, Nordstrom G. Critical thinking dispositions among newly graduated nurses. *J Adv Nurs*. 2010 [cited 2016 Jun 10]. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2984541/>.
24. Isaacs LG. Patrones de pensamiento crítico en alumnos post exposición a un modelo de enseñanza integrado a enfermería. *Invest Educ Enferm*. 2010 [citado 2016 Jun 10];28(3):363-9. Disponible en: <http://www.redalyc.org/pdf/1052/105215721007.pdf>.
25. Hunter S, Pitt V, Croce N, Roche J. Critical thinking skills of undergraduate nursing students: Description and demographic predictors. *Nurse Educ Today*. 2014 [cited 2016 Jun 10];34:809-14. Available from: <http://europepmc.org/abstract/med/24018356>.
26. Alfaro-Lefevre R. *Aplicação do processo de enfermagem: uma ferramenta para o pensamento crítico*. 8. ed. Porto Alegre: Artmed; 2014.
27. Tajvidi M, Ghiyasvandian S, Salsali M. Probing concept of critical thinking in nursing education in Iran: a concept analysis. *Asian Nurs Res*. 2014 [cited 2016 Jun 10];8(2):158-64. Available from: [http://www.asiannursingresearch.com/article/S1976-1317\(14\)00027-9/abstract](http://www.asiannursingresearch.com/article/S1976-1317(14)00027-9/abstract).
28. Ennis RH. Critical thinking assessment. *Theory Pract*. 1993 [cited 2016 Jun 10];32(3):179-86. Available from: <https://www.lessonpaths.com/learn/mmHosted/444845>.
29. González SM. Desarrollar el pensamiento crítico através del diario reflexivo. *Rev Rol Enferm*. 2012 [citado 2016 Jun 10];35(9):576-81. Disponible en: <http://pesquisa.bvsalud.org/enfermeria/resource/es/ibc-103665>.
30. Simpson E, Courtney M. Critical thinking in nursing education: literature review. *Int J Nurs Pract*. 2002 [cited 2016 Jun 10];8(2):89-98. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/11993582>.

31. Facione PA. Critical thinking: a statement of expert consensus for purposes of educational assessment and instruction: Research findings and recommendations. Millbrae: California Academic Press; 1990.
32. Marini M, Crossetti MGO, Schaurich D, Bittencourt GKGD. Aplicação de mapa conceitual para identificação de diagnósticos de enfermagem. *Rev Bras Enferm* 2011 [citado 2016 jun 10];64(5):963-7. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n5/a25v64n5.pdf>.
33. Paul RW, Heaslip P. Critical thinking an intuitive nursing practice. *J Adv Nurs* 1995 [cited 2016 Jun 10];22(1):40-7. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/7560534>.
34. Kataoka-Yahiro M, Saylor C. A critical thinking model for nursing judgment. *J Nurs Educ*. 1994 [cited 2016 Jun 10];33(8):351-6. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/7799094>.
35. Tenreiro VC. Promover o pensamento crítico dos alunos: propostas concretas para a sala de aula. Porto: Porto Editora; 2000.
36. Ennis RH. A logical basis for measuring critical thinking skills. *Educ Leadersh*. 1985 [cited 2016 Jun 10];43(2): 44-8. Available from: http://www.ascd.org/ASCD/pdf/journals/ed_lead/el_198510_ennis.pdf.
37. Watson G, Glaser EM. Watson-Glaser critical thinking appraisal manual. Cleveland: Psychological Corp.; 1980.
38. Curone G, Alcover S, Pabago G, Martinez Frontera L, Cruz JDL, Mayol MEC. Habilidades de pensamiento crítico en alumnos ingresantes a la UBA que cursan la asignatura Psicología. *Anu Investig*. 2011 [citado 2016 jun 10];18:169-80. Disponible en: http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1851-16862011000100019.
39. Facione PA, Gittens CA. The power of critical thinking. In: Facione PA, Gittens CA. *Think critically*. Boston: Pearson Education; 2016. Chapter 1, p. 1-17.
40. Facione PA, Facione NC, Giancarlo C. The disposition toward critical thinking: its character, measurement and relationship to critical thinking skills. *J Informal Logic*. 2000 [cited 2016 Jun 10];20(1):61-84. Available from: https://www.researchgate.net/profile/Peter_Facione/publication/252896581_The_Disposition_Toward_Critical_Thinking_Its_Character_Measurement_and_Relationship_to_Critical_Thinking_Skill/links/5849b87208ae686033a76a69/The-Disposition-Toward-Critical-Thinking-Its-Character-Measurement-and-Relationship-to-Critical-Thinking-Skill.pdf.

■ **Autor correspondente:**

Fernando Riegel
E-mail: friegel@hcpa.edu.br

Recebido: 28.04.2017

Aprovado: 05.09.2017